



## Ata nº7

### Ata da Sessão Ordinária de Assembleia de Freguesia de Ouca

----- Aos dois dias do mês de Agosto de dois mil e dezoito, na localidade de Ouca, nas instalações da Junta de Freguesia, situadas na Rua da Estrada, nº 21, 3840-302 Ouca, pelas vinte e uma horas, teve início a sessão ordinária de assembleia de freguesia de Ouca, na presença de Tiago Manuel Ferreira Cardoso, presidente da Assembleia, que dirigiu os trabalhos e deu início à reunião.-----

----- Foi realizada a marcação de presenças, contando com a presença dos seguintes cidadãos: -----

-----*Alexandre Sérgio Barros Leite* -----

-----*Tiago Manuel Ferreira Cardoso* -----

-----*Francisco Manuel Ferreira Silvestre* -----

-----*Luís Alberto de Jesus Rocha* -----

-----*Liliana de Oliveira da Cruz* -----

-----*Carlos Moreira* -----

-----*António Alexandre Santos* -----

----- *Maria Fernanda de Jesus de Almeida Oliveira*-----

----- *Wilson António de Oliveira Oliveira*-----

----- De início foi lida e colocada a votação a ata da reunião anterior. Este é um ponto, que por esquecimento, não fazia parte da convocatória emitida a todos



os membros da assembleia. O executivo da assembleia de freguesia pede desculpa por essa situação. A ata foi aprovada por unanimidade, com 6 votos a favor e uma abstenção. -----

----- Seguiu-se para o ponto número dois, “Período antes da ordem do dia, nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013, de 12 de setembro”. -----

----- Neste ponto, tomou a palavra a Sr<sup>a</sup>. Fernanda Oliveira para apresentar a sugestão de que era conveniente se fosse realizado um teste de qualidade à água da fonte do Parque da Fonte, uma vez que tem observado alguns populares que lá vão buscar água para consumo e, uma vez, que a mesma não é analisada há algum tempo, torna-se perigoso para a saúde pública, pois não se conhece se a mesma é própria ou não para consumo.” -----

----- A D<sup>a</sup> Fernanda prossegue introduzindo outro tópico. Diz que pensa que toda a freguesia já possui conhecimento que está a ser “cravilhada” com cartas anónimas e diz ser lamentável que muita da informação, contida nas mesmas, é direta da junta. Inclusive diz ter tido uma conversa privada com o Sr. Vítor Almeida e com o Sr. Hugo Santos, nas instalações da sua loja, tendo a mesma conversa sido transcrita na íntegra numa das cartas anónimas que recebeu. Prossegue referindo que confrontou o presidente de junta, com uma das cartas anónimas tendo-lhe perguntado “de onde saiu esta informação?”, tendo ele respondido “o que quer que lhe diga? Teve de ser da junta”. A D<sup>a</sup> Fernanda diz que, em Dezembro, recebia uma carta por dia, e que o conteúdo das mesmas é insultuoso e grave, tão grave que inclusive esta matéria foi levada à justiça. Continua referindo que os insultos acabaram desde que a Dra. Maria do Céu Marques frequentou a Assembleia de Junta e que, desde aí, as cartas contém apenas informação, sendo que a mesma sai da junta, não podendo sair de outro lado. Diz que muita informação tem corrido sobre o dinheiro deixado do seu mandato e sobre as contas da junta e, de seguida, abre uma pasta com documentos e cita a Ata da Assembleia de Junta de Freguesia, de 30 de Dezembro de 2005, onde lê que o saldo das contas da junta a essa data era



negativo: 23. 434 euros e 93 cêntimos. Diz que não andou na freguesia, com uma campainha, a especular sobre esta informação e que o dinheiro deixado no seu mandato é a resposta a quem ouve na junta que o anterior executivo “só deixou dividas”, o anterior executivo deixou, na verdade, trabalho, mas também deixou dinheiro. A D<sup>a</sup> Fernanda continua referindo que aludiu a este assunto só para explicar como é vergonhoso e lamentável que saia tanta informação da junta e faz alusão a um tema presente nas cartas, de que o seu executivo apenas fazia festas, pois bem reitera que as festas são elementos essenciais para a cultura e identidade de uma freguesia. Prossegue dizendo que se orgulha de ter feito uma campanha onde nunca fez alusão a nomes ou politiquices e que o que fez não foi perfeito, mas foi o seu melhor. E que assim, como o seu trabalho pode não ter sido perfeito, também o do atual executivo não irá ser, porque somos humanos e como tal erramos. Conclui referindo que o propósito da sua intervenção é o de deixar registado o quão lamentável é que tanta informação saia da junta e dizendo que no futuro, seguirá melhorando o seu trabalho e dando o seu contributo, sempre que com ele queiram contar.

----- Toma a palavra o presidente de Junta, Enf. Hugo Santos referindo que registou a sugestão da água da fonte e que irá proceder à análise da mesma. Em relação ao tema das cartas anónimas, o presidente afirma que aquilo que tem a dizer é exatamente o mesmo que já referiu à D<sup>a</sup> Fernanda, que da parte do executivo está perfeitamente à vontade, sabe-se que já deu entrada com queixa no Ministério Público e portanto, a porta está aberta e todo o executivo está pronto a colaborar naquilo que for necessário. O presidente faz questão ainda de enfatizar a opinião que transmitiu à D<sup>a</sup> Fernanda anteriormente que é a “de que reprova veementemente aquilo que nas cartas estava escrito, porque conhece-nos, pelo menos dos quatro anos em que fomos oposição e nunca, esse tema, foi nosso assunto de conversa, como tal e naturalmente não defendo e nunca irei defender o tipo de discurso transmitido na carta”. Em relação à questão de dinheiros, o presidente afirma que este tema de conversa é assunto para o bem ou para o mal e que enquanto uns afirmam que “o



anterior executivo deixou dinheiro porque não fez obra”, o atual executivo ouve “que não faz obra porque não quer porque o anterior executivo deixou dinheiro”. Por isso mesmo, o presidente reitera que esse é um assunto que termina, de vez, à data desta assembleia, uma vez que nela irá ser aprovada ou não, a prestação de contas do anterior executivo e que com este ponto, o assunto é dado por terminado. -----

----- Por motivos profissionais, a D<sup>a</sup> Fernanda tem de abandonar a reunião. -----

-----Inicia-se o ponto número três: “Apreciar informação escrita do presidente da junta acerca da situação financeira da freguesia nos termos da alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei 75/2013, de 12 de setembro”. Neste ponto o presidente de junta faz uma explicação detalhada da receita da junta. Assim no período antecedente a esta reunião a junta teve mais receita proveniente do Fundo de Financiamento de Freguesias e da primeira tranche da Delegação de Competências, perfazendo atualmente 19088 euros. No que concerne à despesa relativa com a aquisição de serviços, incluída no cumprimento da delegação de competências foram gastos cerca de 5200 euros. A segunda maior despesa foi com serviços de contabilidade, sendo que, uma vez que a prestação de contas está concluída, esperamos agora poder renegociar o contrato, como já tínhamos referido anteriormente. -----

----- De seguida, é feita uma atualização do saldo das contas bancárias: na conta da Caixa Geral de Depósitos, no dia 20 de Julho a junta tinha 23697,00€. Na conta da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo a junta detinha 7076,00€. O total das contas perfaz um somatório de 30773,00€. -----

----- Ainda durante o ponto três, o presidente de junta dá conta de atividades realizadas pela junta. Ao nível da delegação de competências e atendimento ao público, estas estão a ser cumpridas, conforme o planeado. Em termos de Ação Social, Cultura e Desporto foi celebrado o “Dia dos Moinhos” com a participação de todas as comissões de festas da freguesia, no qual se



conseguiram, de facto, juntar os quatro lugares da freguesia, tendo o único inconveniente sido mesmo as condições climatéricas. Esta atividade teve uma afluência, na medida, do que tem sido recorrente, aproximadamente 100 pessoas.

----- Decorreu ainda, o “Vagos Bio Blitz”, uma atividade de pesquisa de biodiversidade, no Parque da Fonte. Esta foi uma atividade realizada pela Associação Charcos e Companhia, a quem a junta ofereceu um apoio financeiro pela realização da atividade na freguesia, tendo a mesma incluindo a anilhagem de aves, identificação de plantas invasoras e observação de espécies. Na atividade estiveram presentes biólogos de alguns pontos do país que gostaram da envolvência do parque e que deram contributos sugestivos para o reaproveitamento do espaço e reflorestação do mesmo. -----

----- Foi ainda dado um apoio financeiro à Comissão de Festas de Ouça 2017/2018, para realização da atividade de Cicloturismo, que foi efetuado em Junho. -----

----- Ao nível de interações da junta de freguesia com a Câmara Municipal de Vagos. Tem havido reuniões com a Câmara Municipal com um carácter trimestral, onde são feitos balanços sobre os pedidos de intervenções da Câmara que ainda não foram realizadas e onde são feitas sugestões para que fiquem imediatamente registadas. Na última reunião (realizada a 7 de Junho) foi então solicitada assessoria técnica para a requalificação do Largo do Cruzeiro e da Praceta Padre António Correia Martins, foi dada informação, por parte da Câmara do ponto de situação da obra no Largo da Capela da Carregosa cujas alterações ao projeto já foram aceites, estando o projeto geral realizado, segue o mesmo agora seguido para especialidades. Uma vez que a Câmara não tem departamento de Arquitetura que possa realizar a empreitada, o projeto será enviado a uma empresa externa, esperando-se que a empreitada comece durante o ano de 2019. -----



----- Foi ainda enviada à Câmara uma listagem de todos os arruamentos a necessitar de alcatroamento, tendo-se dado prioridade aos de Ouca, uma vez que nos foi informado, que, no Rio Tinto, por exemplo, irão iniciar obras de saneamento básico ainda no decorrer do atual ano e, em Ouca as obras de águas pluviais e saneamento já se encontram numa fase mais avançada. -----

----- Enviou-se ainda uma listagem do aumento de contentores na freguesia, e a relação daqueles que se encontram ou partidos ou sem tampa. O presidente revela que este é efetivamente um problema, uma vez que a freguesia possui 118 contentores e destes, cerca de 30% se encontram partidos ou sem tampa.

----- Foi ainda efetivado um pedido de retirada do antigo ou colocação de um novo parque infantil no Jardim de Infância de Ouca. Isto porque depois de várias visitas técnicas, conclui-se que o parque infantil não reúne condições de utilização, aliás possui na sua utilização um risco grave de segurança. O parque infantil é propriedade da Câmara e nós, pedimos três orçamentos a três empresas diferentes, sendo que a mais barata forneceu um orçamento de reparação que ronda os 3000 euros, mas os outros fornecedores informaram-nos ainda, que o equipamento atual também não poderá ser reparado, uma vez que já não cumpre as normativas legais, que desde a data de fabrico daquele equipamento, já foram atualizadas duas vezes. Pedimos então orçamentos para a construção de um equipamento novo, sendo o que o menor ronda os 17000 euros, orçamento que a junta não consegue comportar. Solicitámos então a intervenção da Câmara, uma vez que responsabilidade é deles, alertando inclusivamente para o facto de poderem ser imputados se algum incidente lá acontecer. Esperamos que em Setembro, pelo menos, tenham retirado o equipamento antigo e que possam numa fase de transição, colocar algum elemento que permita às crianças do Jardim de Infância, algum tipo de diversão. -----

----- Pedimos ainda a reparação de um abrigo de passageiros, na Rua das Quintas, no Rio Tinto, uma vez que o mesmo foi danificado pelo provável



embate de uma viatura. O que Câmara nos respondeu foi que a intervenção não valia a pena, uma vez que irão fazer a uniformização dos abrigos de passageiros, no município todo, por inteiro, ainda não se sabendo para quando será realizada esta intervenção. Colocaram lá então uma solução provisória, que infelizmente nem assento tem, no entanto, a junta disponibilizou-se para resolver a situação, tendo esta solução sido declinada pela Câmara Municipal. Ainda no Rio Tinto, foi pedida a reparação de uma iluminária no parque dos Alecrins, que estava sem tampa. Depois de sete pedidos realizados, a Câmara Municipal referiu que irão proceder à colocação de novas iluminárias, uma vez que não possuem a tampa para realizar a reparação e, ao mesmo tempo, necessitam de dois postes daqueles para colocar na Gândara. Assim retiram os seis postes do Rio Tinto e colocam seis novos postes, levam dois desses para a Gândara e ainda ficam com quatro, em armazém. Foi ainda solicitada a reparação de um espelho na Rua Principal, que se encontrava partido e a compactação da Rua da Canoa, que também foi realizada. -----

----- Na Carregosa, foi informado à Câmara a incorreta drenagem de águas pluviais, na Rua do Loural. -----

----- Em Ouca, foi solicitado à Câmara novamente o envio do material em falta para a conclusão do parque junto ao armazém da junta de freguesia. A Câmara ainda possui em aberto o processo de atribuição de pavé, mas a junta já o adquiriu, indo de seguida terminar o passeio em frente à capela da Carregosa e a obra referida anteriormente. Foi ainda solicitada a deslocação lateral do abrigo de passageiros do Largo do Cruzeiro, para que o dono do terreno na proximidade pudesse fazer uma baixada de luz. Foi solicitado um esclarecimento de ocupação de vida pública, no âmbito de uma reclamação recebida na junta, relativa ao painel publicitário do supermercado, situação que se encontra no executivo municipal e foi solicitada também, a reparação do pavimento da Rua das Carreirinhas, que tinha um buraco e outras falhas. -----

-----



----- Estabeleceu-se contacto também com a ADRA, foi pedida a alteração do caudal nas Ruas Professor Ernesto Neves e Rua do Barreiro, no âmbito de algumas queixas recebidas, em que no período noturno quem tomava banho com recurso a esquentador, o caudal não conseguia fazer disparar o mesmo, porque o débito era baixo. A ADRA respondeu que os débitos estavam bem, mas as queixas permaneceram. Pedimos também a alteração de uma tampa de saneamento, no cruzeiro, devido ao recebimento de uma queixa de um condutor, que furou um pneu devido à elevação da tampa, que também já foi regularizada. -----

-----No que à modernização administrativa, da junta de freguesia, diz respeito foram formalizadas candidaturas para medidas contrato de emprego-inserção para dois postos de cantoneiro, dois de pedreiro e um de classificador/arquivista, este último que se prende com a informatização dos cemitérios. As candidaturas foram todas aceites, sendo que as entrevistas decorrem a 24 de Agosto, estando previsto o início de funções destes contratos emprego inserção, no dia 2 de Setembro. -----

-----Ao nível de parcerias não existem informações de relevo a serem dadas. É dada a informação de que se encontra bastante atrasada a receção de orçamentos de carpintaria para a realização de bancos para a casa mortuária e também por parte de empresas para a realização da rampa no cemitério de Ouça. -----

----- Tem início o ponto número quatro: “ Aprovação da Primeira Alteração Orçamental de 2017, nos termos da proposta”. Toma a palavra o presidente da junta. Este explica que os lançamentos contabilísticos foram realizados em separado, primeiramente foi necessário realizar um balanço intercalar desde 1 de Janeiro até 19 de Outubro e depois foi feito um lançamento de 20 de Outubro a 31 de Dezembro. Como o que estava orçamentado não se coadunava com o que foi sendo introduzido, foi necessário realizar a primeira



alteração ao orçamento de despesa. As alterações são explanadas ao detalhe. As alterações são colocadas a votação, sendo aprovadas com sete votos a favor (entretanto chegou mais um elemento da assembleia) e uma abstenção. -

----- De seguida é introduzido o ponto número cinco: “Prestação de Contas Intercalares de 1/1/2017 a 19/10/2017”. Toma a palavra o presidente de junta para dizer que este foi um processo mais ou menos demorado, porque não tinham sido realizados quaisquer lançamentos contabilísticos de receita, nem de despesa. Após vários pedidos de adiamento ao Tribunal de Contas , conseguiu-se estabelecer a data limite de 31 de Julho para a prestação de contas de 2017, sendo que a contraordenação desta data resultaria na instauração de um processo. No entanto, a documentação foi-nos entregue a tempo, foi aprovada pelo executivo de junta e está a ser agora levada a assembleia de junta. A execução anterior, apresentou a 19 de Outubro, data de sessão do anterior executivo, um saldo de contas consolidadas de 35.545, 50€, saldo este que correspondia as movimentações bancárias, já com a cativação de verba do saldo do anterior executivo. A prestação de contas é levada a votação, sendo aprovada com sete votos a favor e uma abstenção. -----

----- Segue-se o ponto número seis: “Prestação de Contas Intercalares de 20/10/2017 a 31/12/2017”. Toma a palavra o presidente de junta, para dizer que a parte mais importante da prestação de contas é o relatório de gestão, que diz respeito à execução orçamental do atual executivo, explicando, de seguida ao pormenor, a receita e despesa efetuada pela junta de freguesia, nesse período. O presidente informa algumas considerações finais sobre o documento, nomeadamente, que neste momento, a junta conseguiu alcançar o equilíbrio orçamental, pois como as receitas e despesas são lançadas no sistema financeiro, na sede de freguesia, isto permite conciliar contas e fazer um balanço pormenorizado da situação financeira. No entanto, não existe o Controlo de Inventário e o Controlo Interno atualizados, o que com a



introdução, em 2019, do novo sistema contabilístico irá resultar numa situação de incumprimento, situação essa que se espera ser resolvida atempadamente graças à futura ajuda do classificador/arquivista. O documento é levado a votação sendo aprovado por unanimidade (oito votos a favor). -----

----- É iniciado o ponto número sete da convocatória: “Apreciação da Primeira Alteração Orçamental de Despesa de 2018, nos termos da proposta”. O presidente de junta toma a palavra para explanar que foi feito um reforço de 150 euros na conservação de bens (máquinas e equipamentos) e outro de 850 euros na rubrica outros trabalhos especializados e foram retirados esses 1000 euros à rubrica ferramentas e utensílios. Levada a votação a alteração orçamental é aprovada por unanimidade. -----

-----Passa-se ao ponto número oito: “Apreciação da Segunda Alteração Orçamental de Despesa de 2018, nos termos da proposta.” Toma a palavra o presidente que explica que nesta segunda alteração, os reforços incluíram: 10€ na rubrica Seguros; 400€ na rubrica Outros trabalhos especializados; 5235€ na rubrica Junta de Freguesia (valor que tem a ver com a energia elétrica- fatura da EDP) e 345€ na rubrica Encargos bancários (pagamento de juros). Estes valores foram retirados às rubricas Eleições Europeias (houve uma confusão com a data, as mesmas só se realizam para o ano) e Manutenção de parques e jardins. A segunda alteração é levada a votação e é aprovada por unanimidade. -----

----- Inicia-se o ponto número nove: “Apreciação da Terceira Alteração Orçamental de Despesa de 2018, nos termos da proposta”. O presidente toma a palavra para explicar que nesta alteração foram retirados 200€ nas transferências para outras entidades (como por exemplo associações) e foram inseridos na manutenção de edifícios (junta de freguesia; casa mortuária; cemitérios). Esta alteração é levada a votação, sendo aprovada por unanimidade. -----



----- Tem início o último ponto: “Intervenção do Público, nos termos nº1, do artigo 49º, da lei 75/2013, de 12 de Setembro”. Toma a palavra Vítor Almeida para dar uma sugestão, a de que o executivo devia imprimir a documentação e enviar para os membros da assembleia, uma vez que a avença que cada um recebe já é tão pouca, que a junta poderia fazer face a esse pequeno encargo. O senhor Vítor aproveita para fazer um reparo nas datas das prestações e contas: a prestação de contas do atual executivo diz respeito ao tempo circunscrito entre as datas de 21 de Outubro e 31 de Dezembro, pelo que o executivo anterior deve então ser responsabilizado pela prestação de contas desde 1 de Janeiro até 20 de Outubro e não 19 de Outubro, como foi referido. O Sr. Vítor prossegue referindo que pretende que seja repetido o saldo bancário à data de 19 de Outubro de 2017. Outra questão enumerada é se o trabalho que o Sr. Tony Rocha executou como operador de máquinas, para a junta de freguesia, foi um trabalho remunerado ou de carácter voluntário. Por último, o Sr. Vítor Almeida pretende saber se foi tomada alguma decisão relativamente à fatura passada pela empresa David Nunes Lda. O Sr. Vítor pretende ainda saber informação acerca da receita corrente dos correios. -----

----- Toma a palavra, o presidente de junta para dizer que a sugestão de impressão de documentação fica então devidamente registada em ata e que posteriormente será ponderado atuar ou não em conformidade com a mesma. Relativamente à alteração de datas na prestação de contas, o presidente explica que esta é uma questão burocrática, que a data da ata de tomada de posse diz respeito ao dia 20 de Outubro de 2017, pelo que o executivo cessante terminou mandato no dia 20 e o atual executivo tomou posse no mesmo dia. Em termos contabilísticos, o Tribunal de Contas não referiu qualquer tipo de problema, tendo os contabilistas enviado as atas de tomada de posse, não sendo levantada nenhuma questão a este respeito. O que não significa que o Tribunal de Contas não possa futuramente pedir esclarecimentos a este respeito, sendo os mesmos dados prontamente. Os



saldos bancários a 19 de Outubro de 2017 eram de 35.545,50€, os de 31 de Dezembro de 2017 eram de 9.448,50€. Em relação ao operador de máquinas, o Tony Rocha assumiu a intervenção, que era urgente, porque o nosso operador de máquinas não se sentia confortável a utilizar a máquina, no entanto, contamos que futuramente seja o nosso prestador de serviços a operar a máquina. A mesma intervenção foi ainda realizada a título voluntário, não tendo o Sr. Tony Rocha recebido qualquer verba da junta de freguesia, para a execução da mesma. Em relação à fatura de David Nunes Lda., a mesma não será paga o que, inclusivamente já foi referido à pessoa em causa. No que concerne à contabilidade, esta é uma fatura que se encontra cativa, uma vez que possui o número de contribuinte da junta, é apresentada como despesa não liquidada. Em relação à receita corrente dos correios, os mesmos pagam uma prestação para ajuda do posto de trabalho de 199,20€, em relação às comissões de tráfego o valor pago depende do volume das mesmas e, nesse sentido conseguiu-se capitalizar mais algum volume, pelo que fez aumentar simbolicamente a despesa. Também já foi realizado um pedido formal para se poder ter o serviço de *pay-shop* na junta, para acrescentar alguns serviços que os correios ainda não podem assegurar. -----

-----  
----- Para constar e para os devidos efeitos se lavrou a minuta da presente ata, sendo a mesma lida em voz alta e levada a votação pela assembleia, tendo sido aprovada por unanimidade, sendo de seguida assinada pelos membros da mesma e por quem a redigiu. -----

----- Não tendo sido apresentado mais nenhum assunto a esclarecer, toma a palavra Tiago Cardoso, presidente da assembleia: -----

----- Declara a sessão encerrada agradecendo a todos a sua presença e a forma ordeira como a sessão decorreu. -----  
-----





-----Ouca, dez de setembro de dois mil e dezoito-----

-----O Presidente da Assembleia de Freguesia

----- (Tiago Manuel Ferreira Cardoso)

-----O Primeiro secretário da Assembleia

----- (Luís Alberto de Jesus Rocha)

-----O Segundo secretário da Assembleia

----- (Liliana de Oliveira da Cruz)